DEPARTAMENTO DE CULTURA DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
GUARATINGUETÁ - S.PAULO - BRASIL
ANO DE 1984

CARNAVAL EM GUARATINGUETÁ



Com suas danças, cantos, orgias, abuso de bebidas, explosões de oprimidos contra opressores, fantasias, máscaras e músicas, o Carnaval tem suas origens nas sociedades primitivas, na antiguidade clássica, na África e na Pérsia. Chegou ao Brasil trazido pelos portugueses, sendo então conhecido por Entrudo. Era uma festa violenta, em que predominavam as brincadeiras de mau gosto, que iam desde o "limão de cheiro" fabricado pelas próprias famílias e cheios de águas mal cheirosas ou de perfumes suaves, até banhos com baldes e caçarolas d'agua que se jogavam nos transeuntes ou mesmo nas visitas. Apesar das proibições, o Entrudo se manteve firme, até que os limões de cheiro e baldes de água foram substituídos por confetis, serpentinas e lança-perfumes. Dizem que o confeti foi introduzido no Brasil por volta de 1892 e que a serpentina nasceu em 1896 em Paris, com um bailado denominado "A Dança da Serpentina". O lança-perfume veio da Suiça, fabricado pela Rodo, que "em 1911 teve uma encomenda tão extraordinária, que mandou um representante ao Brasil para ver de perto como se gastava tanto lança-perfume em um só Carnaval"(1). Já no ano de 1928 se comentava que "o éter fantasiado de lança-perfume é servido com escândalo no Carnaval. O exagero e desvio em seu uso, principalmente devido ao seu efeito etílico, terminaram por determinar sua

proibição definitiva, tanto em ruas como salões"(2). A etimologia da palavra Carnaval é obscura. Segundo Van Gennep corresponde ao Catalão "Carnes toltas" ou "Carne subtraída". Designa o período em que era permitido o uso da carne na alimentação, preparando as interdições da Quaresma, na qual o seu uso era proibido. O Carnaval atual, portanto, sucedeu ao Entrudo, constituindo-se no período em que pobres e ricos, velhos e jovens, brancos e pretos, esquecem as diferenças sociais e econômicas para se dedicar somente a ele, nivelando, como observou Henry Koster, as classes econômicas numa só alegria...

A partir de 1846, uma novidade veio alegrar ainda mais os festejos carnavalescos: o Zé Pereira ou Tocador de Bumbo (Tambor), cuja origem certa ainda é discutida pelos historiadores, que concordam apenas com seu toque e música características vindas do Rio de Janeiro:

"Viva o Zé Pereira
que a ninguém faz mal
Viva a bebedeira
nos dias de Carnaval" (3)

Segundo Afonso A. de Freitas, em "Tradições e Reminiscências Paulistanas", o carnaval paulista começou nas sociedades familiares e somente aos poucos ganhou o povo. Como em São Paulo, também em Guaratinguetá "os costumes severos não permitiam a presença de mulheres nas brincadeiras de rua e tinham elas que se contentar em assistir os cortejos e brincadeiras das janelas e sacadas. Por ocasião das festividades do Carnaval, cavaleiros em montarias ricamente ajazeadas, vinham oferecer às sinhazinhas nas janelas, ramalhetes de flores amarrados na ponta de lanças de madeira"(4). Os Bailes de Máscaras realizados por ocasião desses festejos, certamente não eram para senhoras e senhoritas da elite, não se podendo estender a regra, entretanto, aos homens desta classe, já que as máscaras serviam para "se salvar a aparência". Esses Bailes anunciados nos jornais locais, com bastante antecedência, davam tempo para que se buscassem máscaras e fanta-

sias na Corte, já que em uma cidade pequena como Guaratinguetá aquela época, seria fácil uma identificação pelo material adquirido nas lojas locais. O anúncio que se segue é datado de 20 de dezembro de 1887 e saiu em "O Pequeno Jornal" desta cidade: "consta-nos que as Sociedades Parasitas de Lunetas e Filhos da Candinha fizeram uma liga para proporcionarem aos dignos sócios, três esplendorosos bailes de máscaras nos dias 12-13 e 14 de fevereiro, para o que fará publicar brevemente excelente programa-aviso aos amadores". Essas Sociedades Carnavalescas eram organizadas, com sócios que pagavam sua mensalidade, delas participando pessoas gradas da cidade. Também o entrudo está registrado nos jornais de Guaratinguetá, entrando em decadência por volta de 1881, conforme se deduz da notícia publicada em "O Liberal" e que descreve que "...O brinquedo do Entrudo não esteve forte. Já vai aos poucos caindo em desuso"(5).

Com o gradual abandono dos "brinquedos do Entrudo" e com o germe lançado pelo Zé Pereira, começaram a surgir em Guaratinguetá os primeiros grupos, blocos e cordões. De muito sucesso foi o préstito' organizado pelo Clube Literário Guaratinguetaense em 1909, "que desfilou pelas principais ruas da cidade, comunicando alegria a todos", com carros alegóricos, críticas e homenagens. Fizeram-se representar nesse corso , além do Clube Literário, o Clube Aliança, a Associação dos Empregados do Comércio, associados do Clube Familiar e as corporações musicais União Beneficente e Mafra", respeitando, durante o desfile, até as diferenças políticas" (6). As músicas que então movimentavam o Carnaval "eram as valsas, as polcas, os lundus, quadrilhas e tanguinhos. Assim foi até 1908, quando apareceram as marchinhas e em 1917, quando começou a pontilhar o Samba".(7) Por volta de 1920 todos pensavam que samba servia para denominar qualquer música carnavalesca. Curioso é que a batucada, que a rigor devia ser só de Samba, passou a ser usada também na marcha(8). E foi em meio a essa transformação musical e carnavalesca toda, que surgiu em 1925 em Guaratinguetá, o

"Grupo das Tesoiras", composto só de alfaiates. Por esse tempo, outros foram surgindo como o "Flor da Avenida","Vai Quebrar", "Flor de Abacate", "Alegria e nada mais", "Tangarás", "Desgraça pouca é bobagem", "Quem fala de nois tem paixão", "Se acabá a pinga o que será de nois" e muitos outros mais de duração efemêra. Também ficaram famosos os "banhos à fantasia" que aconteciam anualmente no antigo Clube de Regatas, à margem do Rio Paraíba e realizados às vésperas do Carnaval. Os foliões se preparavam para o banho com fantasias de papel e não se esqueciam de registrar o fato com boas fotografias.

A partir de 1965, começaram a surgir as primeiras Escolas de Samba, ligadas algumas delas, a antigas agremiações carnavalescas, e procurando copiar as já afamadas Escolas de Samba do Rio de Janeiro. O fato fez com que se transferisse os desfiles carnavalescos da Praça Conselheiro Rodrigues Alves para a Avenida Presidente Vargas, na Vila Paraíba. É aí que hoje as Escolas desfilam para o povo, com seu Enredo, Alegorias, Fantasias, Música, Bateria, Passistas, Evolucões, Mestre Sala e Porta Bandeira. Cada Escola tem uma Comissão de Frente e quase sempre se encerra com um Carro Alegórico. Também desfilam Blocos que podem ou não concorrer ao Concurso, além de fantasias isoladas e "blocos de sujos", de formação expontânea. Em 1984, segundo dados fornecidos pela "Revista Carnaval 84 - Guaratinguetá" e pela Associação das Escolas de Samba e Blocos Carnavalescos de Guaratinguetá inscreveram-se para o desfile na Avenida, as Escolas de Samba Embaixada do Morro, Unidos da Tamandaré, Bonecos Cobiçados, Acadêmicos do Campo do Galvão, Beira Rio da Nova Guará, Mocidade Alegre do Pedregulho e Império do Sol e os Blocos "Lelê da Cuíca", "Universidade da Pingalogia", "Imperador do Samba","Princesa Isabel", "Caçulas do Samba", "Mocidade Independente Jardim Tamandaré", "Velha Guarda", "Unidos do Parque" e "Império do Girassol".

Desde alguns anos, a abertura oficial do Carnaval de Guaratinguetá tem sido feita no sábado, pela "Banda Mole", que saindo do Clube Literário e Recreativo de Guaratinguetá, percorre as ruas centrais da cidade, sempre acompanhada pelo povo e por grande número de mascarados que dançam com a música de antigos carnavais. Na ocasião, o Prefeito Municipal entrega a chave da Cidade ao Rei Momo, que deverá governá-la durante os três dias que precedem a "Quarta-feira de cinzas".

Thereza Regina de Camargo Maia

1 - Borges, Péricles - "Carnaval Brasileiro. Suas origens e tradições". In jornal O Valeparaibano. São José dos Campos. 26-2-1974. p.5.

2 - Idem

3 - Fazenda, Dr. José Vieira - "Antiqualhas e Memórias do Rio de Janeiro. Publicação da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo 88. V. 42.1923.

4 - Moura, Carlos Eugênio Marcondes de - "Os Galvão de França no povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá, S. Paulo. 1972.

5 - Jornal "O Liberal". Guaratinguetá, 28-02-1881

6 - Senna, Homero - Um mineiro de Guaratinguetá. Rio de Janeiro. 1974. I.B.G.E. p. 230

7 e 8 - Borges, Péricles - "Carnaval Brasileiro. Suas origens e tradições. "In Jornal "O Valeparaibano. São José dos Campos. 26/02/1974.

Outras fontes de consulta

Sebe, José Carlos - Carnaval de ontem e de hoje in Folhetim. Suplemento Folha de São Paulo 21-02-1982

Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.